

EPIDEMIOLOGIA, CONTROLE E IMPACTO DA DENGUE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DE COSTA, Caroline¹
RAMPELOTTO, Roberta²
SEIDEL, Larissa³

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

³ Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: carolinedecosta2019@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A dengue é uma doença viral, causada por arbovírus do gênero *Flavivirus*, com cinco sorotipos (DENV-1 a DENV-5), transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, altamente adaptado aos ambientes urbanos. No Brasil, a incidência da doença têm crescido de forma alarmante, com epidemias recorrentes.¹ **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o cenário epidemiológico da dengue no Brasil, com ênfase em padrões de transmissão, estratégias de controle e impactos socioeconômicos. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *United States National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), envolvendo os termos “dengue”, “Brasil epidemiologia”, “controle *Aedes aegypti*” e “vacina dengue”. Os trabalhos foram selecionados avaliando o título, resumo, e concordância com o tema, resultando em sete artigos entre os anos de 2020 a 2025. **Resultados e Discussão:** O vírus da dengue é transmitido

pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pode se manifestar de forma assintomática ou com sintomas que variam de febre alta, dores musculares e articulares, até formas graves, como dengue hemorrágica.² No Brasil, a doença é endêmica e apresenta picos epidêmicos frequentes, fortemente influenciados por fatores climáticos, urbanização desordenada, saneamento precário e falhas no controle vetorial.³ O controle da dengue no país envolve ações integradas, como eliminação de criadouros do mosquito, campanhas de conscientização, uso de inseticidas e também a vacinação.⁴ A vacina Qdenga foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em março de 2023 e incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em dezembro do mesmo ano, para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos as doses estão disponíveis de forma gratuita. Apesar dos avanços, não existe cura específica para a doença. O tratamento é de suporte, focado no controle dos sintomas e na prevenção de complicações, principalmente através de hidratação e monitoramento clínico. Casos graves exigem internação e acompanhamento hospitalar.⁵ O impacto da dengue no Brasil é significativo, tanto na saúde pública quanto na economia. Entre 2000 e 2024, milhões de casos foram registrados, sendo o ano de 2024 o de maior incidência da história, contabilizando cerca de 6 milhões de casos prováveis até junho.⁶ Além do elevado número de internações e óbitos, a doença causa sobrecarga nos sistemas de saúde e perdas econômicas relacionadas à ausência laboral e custos de tratamento. A persistência do problema reforça a necessidade de estratégias integradas e contínuas para reduzir a transmissão e o impacto da doença.⁷

Conclusão: A dengue representa um desafio crescente de saúde pública no Brasil, com aumento contínuo de casos e impacto econômico significativo. O enfrentamento da doença exige uma abordagem integrada, com atuação da vigilância epidemiológica, controle do vetor, vacinação e mobilização comunitária. A adoção dessas estratégias pode conter a gravidade das epidemias futuras.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, doença, impacto, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves, R.; Oliveira, W. K.; Croda J. A maior epidemia de dengue no Brasil: Vigilância, prevenção e controle. PubMed. Acesso em: 10 ago. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39319953/>
2. Ministério da Saúde. BVS. Acesso em: 10 ago. 2025. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf
3. Mendonça, F. A.; Souza, A. V.; Dutra, D. A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. Scielo. Acesso em: 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/tRqQNr3nLXBNvqV3MpZGvhP/>
4. Zara, A. L. S. A.; Santos, S. M.; Oliveira, E. S. F.; Carvalho, R. G.; Coelho, G. E. Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. Scielo. Acesso em: 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/dxD9DzpTvhQxZDYtnfbF8xz>
5. Medeiros, E. A. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. Scielo. Acesso em: 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/krgPGsqxLr8VSzkBhm9Qw9q/>
6. Oliveira, I. M.; Pinheiro, R.; Ortega, F.; Santana, E. S. Elementos de desinformação na percepção pública sobre a vacina contra a dengue no Brasil: uma análise de comentários em mídias sociais. Scielo. Acesso em 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2025.v41n3/e00097124/>
7. Ministério da Saúde. Dengue. Acesso em 10 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>